

INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

JHENIFFER SILVA CARVALHO

**QUAL A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO DO TRÂNSITO EM RELAÇÃO À
EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO DE ACIDENTES?**

Itumbiara-GO

2018

JHENIFFER SILVA CARVALHO

**QUAL A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO DO TRÂNSITO EM RELAÇÃO À
EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO DE ACIDENTES?**

Este projeto de pesquisa Interdisciplinar tem como finalidade obtenção de nota parcial em todas as disciplinas do sexto período do Curso de psicologia do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara, Go.

Orientado por: Fausto Rocha Fernandes.

Itumbiara-GO

2018

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	03
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	05
2.1 Psicologia do Trânsito.....	05
2.2 Educação para p Trânsito.....	07
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
3.1 Amostra.....	10
3.2 Local e período da pesquisa.....	10
3.3 Instrumentos e coleta de dados.....	10
3.4 Critério e exclusão e inclusão de dados.....	10
3.5 Procedimento e coleta dos dados.....	11
3.6 Procedimento e análise dos dados.....	11
4. CRONOGRAMA.....	12
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	13
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa pretende fazer um estudo sobre a psicologia do trânsito, que é uma “área da psicologia que investiga os comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos externos e internos, conscientes e inconscientes que os provocam e o alteram”. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2000, p. 10).

A psicologia do Trânsito surgiu como consequência de numerosas pesquisas em dezenas de institutos, laboratórios e centros de pesquisa nas últimas duas décadas. Podemos defini-la como o estudo científico do comportamento dos participantes do trânsito, entendendo-se por trânsito o conjunto de deslocamentos dentro de um sistema regulamentado. (ROZESTRATEN, 2003).

Deste modo indagamos a seguinte questão: Qual a intervenção do psicólogo do trânsito em relação a educação e prevenção de acidentes?

A intervenção do psicólogo é essencial, uma vez que com recursos sociais públicos e provados o mesmo possa intervir com palestras, cursos e projetos que visam desde a infância a educação básica sobre as normas e sinais que devem ser seguidos no trânsito, podendo assim resultar na diminuição de acidentes.

Compreende que o comportamento no contexto do trânsito é algo que abrange uma compreensão de todas as pessoas que se movimentam, isso independente da idade, do sexo, da condição socioeconômica, profissão, ou nível de instrução. Esse campo envolve inúmeros fatores, e por assim dizer, não é muito fácil de ser estudado. Para que se produzam comportamentos adequados no trânsito, são necessárias pelo menos três condições: a presença de estímulos que possam ser observadas e percebidas, um organismo em condições de perceber, uma aprendizagem prévia dos sinais e normas que devem ser seguidas. Ou seja, existe uma série de fatores em conexão que irão ser determinantes na totalidade dessa ação no trânsito. (MIRANDA, 2013)

Este projeto tem como objetivo geral: Descrever sobre a psicologia no trânsito em relação a educação e prevenção para amenizar as taxas de acidentes no trânsito. Propondo como objetivos específicos: revisar bibliograficamente formas de intervenção psicológicas já existentes na prevenção e educação do trânsito; Incentivar a prevenção e educação para o trânsito desde a primária escolar.

Os acidentes podem ocorrer por consequências: do homem, do ambiente e defeitos nos veículos. Porém, muitos ganhos de segurança têm sido conquistados pela

redução das consequências de acidentes, por meio da melhoria do ambiente rodoviário e dos veículos. No entanto, estes avanços influenciam na confiança dos condutores que se apresentam dispostos a se arriscarem. (MIRANDA, 2013). A Psicologia do Trânsito oferece contribuições para garantir a todo ser humano condições de maior segurança no trânsito, diminuindo os riscos de acidentes e as ameaças de perder a vida”. Eles servem para analisar comportamentos nas diversas situações do trânsito, sejam eles individuais e sociais. (ROZESTRATEN 1981).

Podemos afirmar como justificativa pessoal que essa pesquisa proporcionará a confirmação da importância do psicólogo do trânsito e sua atuação, a importância de levar o conhecimento desde a primária a todas as pessoas com o intuito de não ser apenas uma teoria e lei, mas uma prática vivida e explorada, abrindo um processo de mudança que começa no papel e estende seus reflexos para a realidade social.

Na justificativa científica o projeto de pesquisa irá trazer um estudo com embasamento teórico sobre a psicologia do trânsito, as possíveis intervenções na prevenção e educação para o trânsito, podendo abrir um entendimento mais complexo do tema, soluções e como abordar o assunto para a sociedade.

Na justificativa social uma vez que esse conhecimento chega até as pessoas toda a sociedade é beneficiada, pois terão a oportunidade de conhecer previamente sobre o trânsito e suas peculiaridades e repensar os valores sociais que existem atualmente em relação a conduta no trânsito, o que resultará em mudança de comportamento, onde consequentemente evitará e diminuirá acidentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Psicologia do Trânsito.

A psicologia do trânsito é caracterizada por estudar os comportamentos dos sujeitos no trânsito, em seus diferentes papéis em sua diversidade. Mas para que serve a psicologia do trânsito? Em primeiro lugar, serve para conhecer toda uma série de comportamentos no trânsito, sejam eles individuais e sociais, auxiliando para um melhor conhecimento do homem. Em segundo lugar, contribuir para melhora da situação da estrada e da sinalização rodoviária e urbana, e podendo aperfeiçoar os veículos, permitindo maior visibilidade, melhor feedback e colocação mais eficiente dos comandos. (ROZESTRATEN, 1981).

De acordo com o § 1º artigo 13 da Lei 4.119/62 os testes psicológicos é um meio de observação, onde é realizado registro de amostras de comportamentos e respostas de pessoas com a finalidade de descrever ou mensurar características e processos psicológicos, exposto no ser humano, como por exemplo, nas áreas emoção, cognição, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, entre outras (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007).

Os psicólogos que hoje trabalham nos DETRANs continuam atuando prioritariamente com a avaliação psicológica de condutores: administrando, avaliando e analisando os resultados dos instrumentos; coordenando este serviço, desempenhando atividade administrativa, ou fiscalizando as atividades realizadas pelas clínicas credenciadas. Ele tem todas as circunstâncias externas imagináveis de serem avaliadas e o dever de contextualizar a realidade de cada candidato, levando em consideração o próprio ato de dirigir e o tipo de veículo (passeio, de transporte de carga e de transporte coletivo), compreendendo que existem as variáveis que podem atrapalhar no desempenho da atividade de dirigir um veículo, como o uso de álcool, de substância psicoativa e outras, assim como patologias orgânicas que podem acarretar alterações na conduta e comportamento que interferem na ação de dirigir. (MARIUZA & GARCIA, 2010).

A inserção nos Departamentos de Trânsito contribuiu, também, para que os psicólogos assumissem outras tarefas decorrentes da evolução da legislação de habilitação e de novas demandas sociais: a capacitação de psicólogos peritos em trânsito, capacitação de diretores e instrutores de trânsito e elaboração/implantação de programas de reabilitação e educação de motoristas infratores. (HOFFMANN, 2003a, 2003b).

Os psicólogos peritos examinadores de trânsito utilizam testes psicológicos, que foram desenvolvidos para investigar características consideradas indispensáveis aos candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, características estas, exclusivas e fundamentais para decisão técnica quanto à capacidade ou não deste indivíduo em conduzir um veículo automotor (MARIUZA e GARCIA, 2010).

O processo de avaliação psicológica realizada no contexto do trânsito, além de complexo e com objetivo específico, avalia sujeitos que se encontram em distintas fases da vida. Assim sendo o processo de avaliação abrangerá sujeitos que estão na adolescência à terceira idade, com suas diferentes características e culturas, com valores próprios e enraizados. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007).

O intuito da avaliação psicológica no trânsito é constatar as condições mínimas dos candidatos que anseiam conduzir um veículo automotor com segurança. O Contran (1998) na resolução nº 80/98 do Código de Trânsito Brasileiro relata que a avaliação psicológica é investida nas características psicológicas, como por exemplo, a percepção, tomada de decisão, motricidade e nível mental; equilíbrio psíquico, excitabilidade, ausência de quadro patológico, controle adequado da agressividade e da impulsividade, equilíbrio emocional e ajustamento pessoal-social; e por último as habilidades específicas, que prevê avaliação dos tempos de reação, atenção concentrada, rapidez de raciocínio e relações espaciais. (SILVA E ALCHIERI, 2010)

Uma importante vertente da psicologia do trânsito encontra-se no trabalho voltado à problemática de acidentes, tendo como foco o comportamento dos motoristas e como estes influenciam na ocorrência dos mesmos. A Psicologia do Trânsito pode contribuir para diminuir a enorme quantidade de acidentes nas estradas. E pode dar as diretrizes educacionais, sugerindo recursos mais eficientes para o ensino; dirigir é aparentemente simples, mas um pequeno erro pode ter consequências seríssimas.

Seus estudos são constituídos de Três sistemas principais: a via, o veículo e o homem, sendo este, o mais complexo, pois tem a maior probabilidade de desorganizar todo o restante do sistema, dependendo de suas ações cometidas. Dentre os aspectos que possuem grande relevância nos estudos voltados aos comportamentos adequados na direção, destacamos:

Tempo de reação: é aquele que transcorre desde o perigo ser visto, até que o motorista realize alguma ação. Mesmo estando preparados para enfrentar as condições adversas que possam interferir na estrada, não basta simplesmente ver o perigo, é preciso tomar uma decisão e reagir. Orientação espacial: é a capacidade do indivíduo situar-se no tempo e espaço. As pessoas se orientam

com a ajuda de sistemas cognitivos, nos quais células neurais específicas são responsáveis pelo reconhecimento de locais e distâncias. Processamento de informação e tomada de decisão: é a capacidade de perceber e interpretar sinais específicos do contexto do trânsito, avaliando também a inteligência voltada à resolução de problemas, relação entre ideias, indução de conceitos e compreensão de implicações. Verificação do equilíbrio entre aspectos da personalidade: principalmente os relacionados ao controle emocional, ansiedade, impulsividade e agressividade, levando em consideração que estes influenciam diretamente no comportamento dos motoristas. Percepção das ações adequadas ou não ao trânsito: é a identificação dos valores e julgamentos que levam os condutores a atitudes seguras ou indevidas no trânsito. (TIEMI, 2017)

A psicologia do trânsito propõe um sistema viário mais humanizado, em que o conceito de prevenção de acidentes está diretamente associado à educação, e não se limita somente à informação, mas também sobre a possibilidade de ação. Os motoristas devem estar preparados e sensibilizados não apenas com informações sobre sinalização e regras para direção, mas principalmente sobre sua conduta.

2.2 Educação para o Trânsito.

O Código de Trânsito Brasileiro traz à luz uma discussão que pretende humanizar o trânsito, o que despertou interesses em estudos que apontam diferentes áreas de intervenção do psicólogo como, por exemplo, uma proposta de educação numa perspectiva psicológica, desencadeando um bom comportamento no trânsito, evitando que atitudes de negligência sejam o principal fator de acidentes. (ALVES E GOMES, 2014)

Educação para o trânsito pode ser conceituada como “o processo de transmissão de informações relativas ao sistema viário, que visa desencadear atitudes e comportamentos coerentes com o estágio de desenvolvimento do sistema e com o nível de adaptação de seus agentes” (BARBOSA, 1979, p.1).

É preciso habilidades para lidar com os outros no trânsito, compreendendo que cada um possui personalidade própria e necessidades diversas para o uso das vias, é essencial um exercício diário de respeito mútuo para evitar intolerância, ações de violência e acidentes.

Complementarmente, o conceito de prevenção está associado diretamente à educação, embora não seja a única garantia de solução para os problemas no trânsito. Portanto, nas intervenções, devem ser incluídos programas que visem adequar as atitudes dos usuários com relação à segurança no tráfego (SILVA; HOFFMANN; CRUZ, 2003).

A importância desta discussão não está somente na necessidade de educação para o trânsito, mas também sobre a possibilidade de ação, uma vez que o homem deve estar preparado e sensibilizado não apenas com informações sobre legislação, sinalização e regras para dirigir, mas também em relação à sua conduta. Como ser social, o homem está sujeito a interferência do ambiente, podendo também influenciá-lo por meio do seu comportamento. Em muitos casos, isto não acontece e um dos caminhos para a conquista de tal objetivo é o treinamento (BARBOSA, 1979).

Psicólogos que atuam na área de educação do trânsito estão promovendo teorias e métodos educativos para motoristas, elaborando técnicas para uma melhor compreensão dos condutores em relação a decisões em situações de perigo, proporcionando a articulação de estratégias educativas específicas para este fim (ROZESTRATEN, 1988; CRISTO-SILVA; GÜNTHER, 2009; ENGASTRÖM, et al., 2003).

O psicólogo seja especializado para colocar em prática as técnicas psicológicas, somadas a modelos adequados de instrução e recursos didáticos, para uma educação específica para o trânsito. O Detran, as escolas, prefeituras e secretarias de educação deveriam mostrar interesse em relação a prevenção de acidentes de trânsito, uma vez que os aspectos cognitivos são básicos para aquisição de conhecimentos relacionados a comportamento no trânsito, assim como o conhecimento do Código de Trânsito e o ato de dirigir. (HOFFMANN, 2000).

Os condutores jovens, podem ser identificados comportamentos inseguros para o trânsito e maior risco de acidentes como, por exemplo, o consumo de álcool e o não reconhecimento de sua responsabilidade, assim como mencionar circunstâncias alheias quando algo acontece. Portanto há uma necessidade de intervenções voltadas aos estudantes, promovendo mudanças atitudinais, pois esta faixa etária remete a teorias de adolescência, como a “síndrome de adolescência normal”, que aponta, entre outras características, a oscilação de humor e o desejo de não seguir regras (MARÍN-LEÓN; VIZZOTTO, 2003).

Estudos apontam os jovens como a maioria dos envolvidos em acidentes de trânsito. Para amenizar esta situação, foram implementados em alguns estados do Brasil estratégias e projetos com a finalidade de intervir e transformar esta realidade. Assim pode-se promover uma reflexão sobre as contribuições individuais para uma mudança positiva, descaracterizando um comportamento individualista, incorporando uma consciência coletiva na ocupação do espaço público no qual participam pedestres,

ciclistas, motociclistas, motoristas profissionais e de passeio, priorizando uma aprendizagem mais humanizada (SOARES; THIELEN, 2012).

Especificamente em relação a este tipo de aprendizagem humanizada ou significativa, Soares e Thielen (2012) citam:

Por aprendizagem significativa, entendo aquela que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação da ação futura que escolhe ou nas suas atitudes e na personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente em todas as parcelas de sua existência (ROGERS, 2009, p. 322, apud SOARES; THIELEN, 2012).

Contudo, a mudança que trará uma alteração significativa de comportamento e, conseqüentemente, na cultura do trânsito, será um processo que demandará um tempo considerável. O que mata no trânsito é o comportamento das pessoas. Seja como pedestres, motorista ou acompanhantes, o trânsito não está violento só pelo desconhecimento de regras, leis ou sinalização, mas sim pelo comportamento de cada um de nós. Hoje já não falta informação e conhecimento necessários perante o tema, e o grande desafio é transformar isso em atitude e preservação da vida.

3. METODOLOGIA

A metodologia atribuída para este estudo científico será com base numa Pesquisa Bibliográfica que terá como característica realizar um levantamento bibliográfico. O objeto de pesquisa será a busca de dados informativos que respondam os questionamentos feitos nesse estudo. Em explicação, Gil (1996, p. 44) descreve “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas”.

Os dados serão organizados por meio de uma análise qualitativa, que é definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de um determinado tema, onde podemos identificar e analisar dados que não podem ser censurados numericamente.

3.1 Amostra

Será realizado um levantamento bibliográfico em livros didáticos de autores como: Hoffmann, Rozerstraten entre outros e sites confiáveis como : www.scielo.com.br entre outros.

Os conteúdos serão escolhidos em razão das respostas para os questionamentos levantados neste presente estudo.

3.2 Local e período da pesquisa

Os artigos e livros a serem utilizados serão encontrados em sites científicos e confiáveis, disponíveis também em bibliotecas virtuais e/ou físicas.

O levantamento bibliográfico corresponderá ao período de março a junho do ano de 2018.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Será utilizado para coleta de dados um recurso científico chamado Fichamento, tanto para os artigos quanto para os livros utilizados, onde foi possível ter um resumo dos conteúdos para fornecer as informações necessárias para o presente estudo.

3.4 Critério e exclusão e inclusão de dados

Este trabalho será realizado por meio de um levantamento bibliográfico

acerca do tema proposto, focalizando em leituras de livros/autores pertinentes ao curso de bacharelado em psicologia. Para a elaboração deste projeto embasamos em autores respeitados na área em questão, como por exemplo, Rozestraten (1981) e Miranda (2013).

A pesquisa bibliográfica é um apanho geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema (MARCONI E LAKATOS; 2010, p. 142).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL; 2002, p. 44).

Quanto aos objetivos, será utilizada a pesquisa exploratória,

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL; 2002, p. 41).

3.5 Procedimento e coleta de dados

A busca do material bibliográfico é, essencial para a realização desta pesquisa, pois fornecerá aos pesquisadores conhecimentos teóricos-empíricos dos quais norteará o desenvolvimento do trabalho. Partindo respectivamente dos seguintes três preceitos: Busca por temas pertinentes ao conteúdo do projeto, leitura de livros da biblioteca da Unidade de Ensino e pesquisa em artigos eletrônicos, como o Scielo, BVS-Psi que ajudará no respaldo teórico científico para a elaboração.

As palavras – chaves utilizadas para a pesquisa foram: psicologia do trânsito, educação e prevenção no trânsito.

3.6 Procedimento de análise de dados

Posteriormente a coleta de dados referentes a psicologia do trânsito, será realizada a análise e interpretação desses dados, com base em fundamentações teóricas consistentes em psicologia de autores renomados, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Esta pesquisa é qualitativa, logo que seu objeto de estudo, aborda sobre a psicoeducação diante da perspectiva do trânsito não podendo ser mensurável e posta em valores quantificáveis.

4. CRONOGRAMA

Atividades	2018/1				2018/2				
	Mar	Abr	Maio	Jun	Ago	Set	Out	Nov	
Leituras prévias	■	■							
Elaboração do problema/Objetivos/ justificativas		■							
Elaboração da Revisão bibliográfica		■	■						
Elaboração da metodologia			■	■					
Elaboração do Cronograma e Referencias			■	■					
Apresentação escrita do projeto				■					
Nova revisão bibliográfica					■				
Coleta de dados					■	■			
Análise de dados						■	■		
Elaboração da escrita do resultado da pesquisa do Projeto interdisciplinar.						■	■	■	
Apresentação da escrita								■	

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente trabalho realizou uma pesquisa bibliográfica para compreender melhor sobre a psicologia do trânsito e sua importância, na sociedade em que vivemos, uma vez que o comportamento no trânsito é uma área que abrange a compreensão de todas as pessoas que se movimentam no mesmo, o Conselho Federal de Psicologia define então a Psicologia do Trânsito como uma área da psicologia que investiga os comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos externos e internos, conscientes e inconsistentes que os provocam e o alteram. Analisamos que o mesmo é um tema bastante amplo, então buscamos o objetivo em descrever sobre a psicologia no trânsito, no que diz respeito a educação e prevenção visando amenizar as taxas de acidentes no trânsito, revisar bibliograficamente formas de intervenção psicológicas já existentes na prevenção e educação do trânsito, e Incentivar a prevenção e educação para o trânsito desde a primária escolar.

Mariuza e Garcia destacam que o trabalho do psicólogo do trânsito no DETRAN é atuar com avaliação psicológica de condutores, administrar, avaliar e analisar os resultados dos instrumentos, desempenhar atividades administrativas, ou fiscalizar as atividades realizadas pelas clínicas credenciadas, realizar testes para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, desenvolver pesquisas como foco nos problemas psicológicos, psicofísicos, psicossociais no que tange aos problemas do trânsito; estudar as implicações do alcoolismo e de outros distúrbios no contexto do trânsito; colaborar com a justiça e apresenta, quando necessário, laudos, pareceres, depoimentos, além disso, HOFFMAN nos ensina outras demandas sociais o qual o psicólogo atua, como a capacitação de psicólogos peritos em trânsito, capacitação de diretores e instrutores de trânsito e elaboração/implantação de programas de reabilitação e educação de motoristas infratores, além disso psicologia do trânsito pode contribuir para a diminuição da enorme quantidade de acidentes nas estradas, podendo dar como diretriz educacional sugerindo alguns recursos eficazes para o ensino, outro ponto que merece destaque é a inserção profissional de estudantes de psicologia através de estágios curriculares, propiciando experiência de aprendizagem.

De acordo com o Ministério da Saúde os acidentes de trânsito são compreendidos como “Eventos não intencionais que envolvem veículos destinados ao transporte de pessoas e que, ocorrendo na via pública, podem causar lesões, deixar sequelas e causar a morte”. É preciso de habilidades para lidar com os outros no trânsito,

compreendendo que cada um possui necessidades diferentes para o uso das vias e possuem personalidade própria. É primordial um exercício diário de respeito mútuo para evitar intolerância, ações de violência e acidentes no trânsito.

Confirmando o conceito da importância de prevenção e educação, SILVA; HOFFMANN; CRUZ, 2003 nos mostra que, um está diretamente associado ao outro, mesmo que não seja a única garantia para a solução desses problemas. Em contrapartida vemos que os Psicólogos que atuam na área de educação do trânsito estão promovendo teorias e métodos educativos para motoristas, elaborando técnicas para uma melhor compreensão dos condutores em relação a decisões em situações de perigo, proporcionando a articulação de estratégias educativas específicas para este fim.

Marín-Leon; Vizzotto descreve que através de pesquisas, os condutores jovem são mais identificados com comportamentos inseguros para o trânsito e então maior risco de acidentes, notamos uma necessidade de intervenção voltada a eles. O psicólogo pode contribuir de maneira excelente uma vez que é permitido a ele criar programas que tem a finalidade de prevenir acidentes e educar as pessoas sobre o trânsito e suas peculiaridades, desenvolver projetos de Educação para o Trânsito (direcionado aos alunos e pais), abordando o respeito às leis, a obrigatoriedade do uso do cinto de segurança e do capacete, o transporte adequado de crianças, a segurança de pedestres, dentre outros, torna-se essencial. Desta forma, além da família, a escola pode contribuir para formar pedestres, passageiros e futuros condutores de veículos mais conscientes da importância de comportamentos adequados no trânsito.

É preciso investir no conhecimento das crianças e adolescentes em relação às leis de trânsito e sinalização, promovendo momentos de educação e orientação em todos os ambientes: escola, família e comunidade. (BACCHIERI; GIGANTE; ASSUNÇÃO, 2005).

Pode-se considerar que a psicologia do trânsito sinaliza uma proposta de entendimento dos comportamentos individuais e sociais das pessoas no contexto do trânsito. Essa, ainda é uma área nova na psicologia, porém, desponta em avanços para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, tem ganhado visibilidade no que diz respeito às suas competências, que se expande a um universo muito mais abrangente do que simplesmente um processo de avaliação psicológica para condutores. Em suma a psicologia do trânsito oferece subsídios para garantir a todo sujeito melhores condições e maior segurança no trânsito, promove trabalhos para educação do trânsito e

tenta despertar uma consciência crítica de todos aqueles que compõem o contexto do trânsito a fim de minimizar riscos e preservar à vida.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

MIRANDA, Alex Barbosa Sobreira de. **O Que é a Psicologia do Trânsito?** Departamento de Psicologia. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, PI, Brasil, 2013.

Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 012/2000. 2000. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000_12.pdf> Acessado em: 15/03/2018, às 23h.

ROZENSTRATEN, R. J. A. **Ambiente, trânsito e psicologia.** In: HOFFMANN, M. H.; CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C. (Org.). *Comportamento humano no trânsito.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 31-46.

ROZESTRATEN, Reinier J.A. **Psicologia do trânsito: o que é e para que serve.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 1981, vol.1, n.1, pp. 141-143. ISSN 1414-9893.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo.** Brasília: 2007.

ROZERSTRATEN, R, J. A. **Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos.** São Paulo: EPU. 1988.

MARIUZA, C. A & Garcia, L. F. **Trânsito e mobilidade humana: Psicologia, Educação e Cidadania.** Porto Alegre: *Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul*, 2010.

SILVA, F. H. V. C. & ALCHIERI, J. C. **Validade Preditiva de Instrumentos Psicológicos Usados na Avaliação Psicológica de Condutores.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, ed.26 (4), p.695-706. 2010.

HOFFMANN, M. H. **Aspectos comportamentais dos condutores e o uso do cinto de segurança.** In M. H. Hoffmann, R. M. Cruz, & J. C. Alchieri (Orgs.), *Comportamento humano no trânsito* (pp. 203-217). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003a.

HOFFMANN, M. H. **Programa preventivo para condutores acidentados e infratores.** In M. H. Hoffmann, R. M. Cruz, & J. C. Alchieri (Orgs.), *Comportamento humano no trânsito* (pp. 229-247). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003b

HOFFMANN, M. H.; CRUZ, R. M. **Síntese histórica da psicologia do trânsito no Brasil.** In M. H. Hoffman, R. M. Cruz, & J. C. Alchieri (Orgs.), *Comportamento humano no trânsito* (pp. 15-29). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003.

BARBOSA, Paulo Roberto Amaral. **Educação para o trânsito:** notas técnicas da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo. São Paulo: 1979. Disponível em: . Acesso em: 04 jul. 2013.

SILVA, André Luiz Picolli da; HOFFMANN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes. **Psicologia no trânsito:** possibilidade de atuação e benefício social. In: HOFFMANN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, Jorão Carlos (orgs). Comportamento humano no trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ROZESTRATEN, Reinier J. A. **A psicologia social e o trânsito.** Psicologia Ciência e Profissão, v. 6, n. 2, 1986.

ROZESTRATEN, Reinier J. A. **Psicologia do trânsito:** conceito e processos básicos. São Paulo: EPU, 1988.

MARÍN-LEÓN, Leticia, L.; QUEIROZ, Marcos S. **A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade:** uma visão geral. Cadernos de Saúde Pública, v. 16, n. 1, 2000.

MARÍN-LEÓN, Leticia; VIZZOTTO, Marília Martins. **Comportamentos no trânsito:** um estudo epidemiológico com estudantes universitários. Cadernos de Saúde Pública, v. 19, n. 2, 2003.

SOARES, Diogo Picchioni; THIELEN, Iara Picchioni. Projeto Transformando o Trânsito e a perspectiva do facilitador. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 32 n. 3, 2012

ALVES, Catarina Aparecida; GOMES, Juliana Oliveira. Contribuições da psicologia do trânsito: considerações sobre educação para o trânsito e formação profissional. **Revista científica da faminas**, v.10, n.3, Muriaé/BH – MG, 2015.

BACCHIERI G, GIGANTE D.P, ASSUNÇÃO M.C. Determinantes e padrões de utilização da bicicleta e acidentes de trânsito sofridos por ciclistas trabalhadores da cidade de Pelotas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, n.5, Rio Grande do Sul, Brasil, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500023> Acessado em: 09/09/2018 as 17h.

JOMAR, Rafael Tavares; et al. Educação em saúde no trânsito para adolescentes estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 1, Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127718940025.pdf> Acessado em: 07/09/2018 as 15h.

BACCHIERI Giancarlo, GIGANTE Denise Petrucci, ASSUNÇÃO Maria Cecília. Determinantes e padrões de utilização da bicicleta e acidentes de trânsito sofridos por ciclistas trabalhadores da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.21, n.5, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500023> Acessado em: 08/09/2018 as 18h 23min.

MS. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM de 18 de maio de 2001. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências**. Diário Oficial da União. 18 de maio de 2001.

SILVA, André Luiz Picolli da; HOFFMANN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes. Psicologia no trânsito: possibilidade de atuação e benefício social. In: HOFFMANN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, Jorão Carlos (orgs). **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.